



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### DEUS SURDO

**Marcos Roberto Inhauser**

Há algumas semanas recebi um e-mail com uma foto de uma igreja em Osasco, cujo muro tinha sido pichado. Nele estava escrito: “Se o teu Deus é surdo, o teu vizinho não é. Parem de gritar”.

Com toda a certeza a inscrição tinha sido feita por um vizinho do templo, cansado e irritado que estava com a barulheira dos cultos praticados por aquela igreja. Isto me levou a relembrar algumas situações que tive conhecimento e que envolviam a relação templo-vizinhos.

Estava eu a convite para pregar em uma determinada cidade do interior paulista. O pastor da igreja, no sábado à noite, quando havia acabado de chegar para a pregação, me alertou para o fato de que poderia ocorrer que enfrentaríamos problemas com o som da vitrola do vizinho, que a colocava muito alto e que perturbava o culto. Isto realmente ocorreu. Foi começar o culto e a vitrola do vizinho veio a todo som, irritando a mim e aos demais. No final do culto perguntei ao pastor se já haviam tentado conversar e pedir a moderação, ao que me respondeu que o tal era um ignorante.

No domingo, a Escola Dominical começou e o som voltou. Ocorre que, terminada a esta, os jovens ficaram ensaiando as músicas do louvor do culto da noite, a todo volume, até à uma da tarde. Mal tinham terminado seu ensaio, veio o grupo de louvor dos adolescentes e ficou até às cinco da tarde. Às sete da noite, começou o culto que durou até às nove.

Fiquei com dó e dei razão ao vizinho. Ele tinha no domingo o seu dia de folga, a janela do seu quarto dava para o terreno da igreja e não havia quem descansasse, nem ouvisse televisão em casa. Mais que isto, a igreja tinha o costume de fazer vigílias, e varavam a noite orando em voz alta e cantando.

Há não muito tempo fui visitar um amigo que mora no Jambeiro. Estávamos sentados à mesa da cozinha, quando começou o “culto” em um templo vizinho (que era uma garagem, com um equipamento de som poderosíssimo e as caixas acústicas para fora do salão). Tornou-se impossível continuar a conversa na cozinha. Tivemos que nos mudar para a sala, fechar as portas e as janelas.

Diante destes fatos, e outros mais que o tamanho desta coluna não me permite narrar, me vem a pergunta: que Deus se cultua nestes templos? O Deus verdadeiro exige, espera ou aprova esta gritaria toda? Como entender a frase de Paulo quando pede que devemos deixar de lado toda gritaria? Como entender a outra frase de Paulo que pede que o culto seja feito com ordem e decência?

Não foram os adoradores de Baal, quando do episódio de Elias e os quatrocentos profetas no Monte Carmelo, os que gritavam, porque adoravam um deus-nada?

Se o Cristianismo tem como lei máxima o amor ao próximo (e vizinho é próximo mais próximo da igreja), porque não amá-los e respeitá-los? Ou será que a igreja está isenta de cumprir a lei do silêncio e do respeito cidadão?